

**UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO**

**NATHALIA REGINA SABATINI**

**Características demográficas, socioeconômicas e saúde  
geral dos alunos de uma Universidade Aberta à Terceira  
Idade de Bauru/ Brasil**

**BAURU  
2008**

**UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO**

**NATHALIA REGINA SABATINI**

**Características demográficas, socioeconômicas e saúde  
geral dos alunos de uma Universidade Aberta à Terceira  
Idade de Bauru/ Brasil**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Fisioterapia  
como requisito parcial para o título  
de Fisioterapeuta. Sob orientação do  
Prof. Dr. Alberto De Vitta e co-  
orientação da Prof<sup>a</sup>. Ms. Gislaine  
Aude Fantini.**

**BAURU  
2008**

Sabatini, Nathalia Regina

S113c

Características demográficas, socioeconômicas e saúde geral dos alunos de uma Universidade Aberta à Terceira Idade de Bauru / Nathalia Regina Sabatini – 2008.

29f.

Orientadora: Prof. Dr. Alberto De Vitta.

Co-orientadora: Prof. Ms. Gislaine Aude Fantini.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Fisioterapia) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP.

1. Idoso. 2. Características demográficas. 3. Perfil socioeconômico. 4. Saúde do idoso. I. Vitta, Alberto De. II. Fantini, Gislaine Aude. III. Título.

“A confiança para lançar-se diante do desconhecido é fruto da ciência de estar amparado caso surja algum imprevisto. Destacar-se como pessoa e profissionalmente requer comprometimento para dar vida às ações e implica em algumas perdas ao longo do percurso, menos dolorosas quando não se está sozinho. Todos que estiveram ao meu lado nesses tempos de entrega incondicional, mesmo os mais comedidos, sintam-se protagonistas na história da minha vida”.

MANOLO PAIVA PALMA

## **AGRADECIMENTO ESPECIAL**

Agradeço ao Prof. Dr. Alberto De Vitta pela atenção e paciência com que me orientou e pelo incentivo e presteza às atividades e discussões.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS por tudo o que me proporcionou na vida, por ter me iluminado durante essa caminhada, permitindo que eu realizasse esse grande sonho: ser fisioterapeuta.

Agradeço a minha família, simbolizada na figura de meus pais Augusto e Regina, que não mediram esforços para eu chegar até aqui, por todo amor, dedicação, exemplo de vida e apoio nesta caminhada e a meus irmãos Regiane e Gustavo pelo carinho e apoio.

Agradeço ao Prof. Dr. Alberto De Vitta pela atenção destinada a mim, ao longo desses meses.

Agradeço à Prof<sup>a</sup>. Ms. Gislaine Aude Fantini por ter despertado em mim o interesse por esse trabalho.

Agradeço a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sílvia Regina Barrile, pela atenção, apoio e ajuda nos momentos precisos e aos meus professores que me encorajaram a desenvolver esse projeto.

Agradeço aos alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade que me inspiraram a realizar esse trabalho, meus agradecimentos pelos ensinamentos de vida.

Agradeço aos meus amigos, em especial ao Manolo pelas sugestões e apoio nas horas mais difíceis.

Por fim, agradeço a todas as demais pessoas, que em maior ou menor intensidade, deram sua parcela de contribuição para que o projeto viesse a ser concretizado.

“Ótimo que sua mão ajude o vôo, mas que ela  
jamais se atreva a tomar lugar das asas...”.

D. Helder Camara

## RESUMO

Desde as últimas décadas do século passado, o Brasil se depara com um declínio rápido e acentuado da fecundidade, fenômeno sem precedentes na sua história, e que se sobressai mesmo em comparação com outros países, seja do mundo desenvolvido, seja entre aqueles do terceiro mundo. Como aconteceu na maioria dos países em desenvolvimento, esse declínio, combinado com a queda da mortalidade, acarretou um processo de envelhecimento populacional e de aumento da longevidade da população. O objetivo foi identificar o perfil sócio-epidemiológico dos alunos que freqüentam a Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Sagrado Coração (UATI/USC). Foi realizado um estudo epidemiológico transversal com 175 indivíduos da Universidade da Terceira Idade da USC, de Bauru. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado composto de dados sócio-demográficos e condições de saúde. Foi realizada uma análise descritiva das variáveis. Notou-se que: 1) em relação às características demográficas, 77% são mulheres e 23% são homens, sendo que 49% das mulheres e 44% dos homens estão na faixa etária de 61 a 70 anos; 53% das mulheres e 73% dos homens são casados; 55% das mulheres e 59% dos homens possuem o nível superior e 6% das mulheres e 5% dos homens possuem o primário; 84% das mulheres e 90% dos homens são aposentados; 46% das mulheres e 32% dos homens possuem renda entre 2 a 6 salários mínimos; 53% moram com os maridos e 73% com as esposas; 2) referente às características de saúde geral, observou-se que 37% das mulheres e 34% dos homens são sedentários e 34% das mulheres e 39% dos homens apresentam hipertensão; 15% das mulheres apresentam osteoporose e 10% dos homens são diabéticos. Conclui-se que, embora os dados encontrados assemelhem-se a outros estudos, o conhecimento desses é fundamental para a adequação das ações de saúde, com vistas à melhor atenção a esses alunos.

**Palavras-chave:** idoso; características demográficas; perfil socioeconômico; saúde do idoso.



## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Caracterização dos alunos da UATI/USC de acordo com a faixa etária, considerando-se o gênero. 15
- Tabela 2 - Caracterização dos alunos da UATI/USC de acordo com o estado civil, considerando-se o gênero. 15
- Tabela 3 - Caracterização dos alunos da UATI/USC de acordo com o arranjo familiar, considerando-se o gênero. 16
- Tabela 4 - Caracterização dos alunos da UATI/USC de acordo com o grau de instrução, considerando-se o gênero. 17
- Tabela 5 - Caracterização dos alunos da UATI/USC de acordo com a renda, considerando-se o gênero. 17
- Tabela 6 - Caracterização dos alunos da UATI/USC de acordo com a aposentadoria, considerando-se o gênero. 18

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 - Distribuição dos alunos da UATI/USC de acordo com o gênero. 14
- Gráfico 2 - Caracterização dos alunos da UATI/USC de acordo com o estado de saúde, considerando-se o gênero. 18
- Gráfico 3 - Caracterização dos alunos da UATI/USC de acordo com as doenças apresentadas, considerando-se o gênero. 19
- Gráfico 4 - Caracterização dos alunos da UATI/USC de acordo com a prática de atividade física, considerando-se o gênero. 20

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	13
	Tipo de estudo	13
	Sujeitos	13
	Materiais e equipamentos	13
	Procedimentos	13
	Análise de dados	13
3	RESULTADOS	14
4	DISCUSSÃO	21
5	CONCLUSÕES	25
	REFERÊNCIAS	26
	ANEXO	28

## 1 INTRODUÇÃO

O crescimento da população de idosos é um fenômeno mundial. Em 1950, eram cerca de 204 milhões de idosos no mundo; em 1998, quase cinco décadas depois, este contingente alcançava 579 milhões, um acréscimo de quase 8 milhões de pessoas idosas por ano. As projeções indicam que a população idosa será de 1,9 bilhão de pessoas em 2050. Uma das explicações para esse fenômeno é o aumento, verificado desde 1950, de 19 anos na expectativa de vida em todo o mundo (IBGE, 2002). Para Silvestre (1996), o processo de envelhecimento populacional experimentado no Brasil é um dos mais acelerados do mundo, o que faz dos brasileiros a sexta população de idosos do mundo em números absolutos, significando exigências que certamente vão produzir impacto no orçamento das políticas públicas para a assistência a saúde.

O aumento na expectativa de vida relaciona-se aos avanços da tecnologia, da nutrição e da medicina. Além disso, pode-se observar melhoria das condições de higiene e de saneamento básico. Contribuíram também, as reduções das taxas de fecundidade, as quedas das taxas de mortalidade e a migração (VERAS, 1994).

O ritmo acelerado do processo de envelhecimento cria novos desafios, no contexto atual, para a sociedade, que, por sua vez, convive diariamente com profundas transformações sociais, dentre as quais vale destacar o ingresso do idoso nas universidades abertas para a terceira idade. Há uma nova concepção de velhice na atualidade, deixando esta de ser sinônimo de doença, solidão e dependência. Muitas pessoas chegam à terceira idade saudáveis, apresentando boa capacidade funcional, intelectual e cognitiva.

Barreto et al. (2003) realizaram um estudo do perfil sócio-epidemiológico demográfico das mulheres idosas que freqüentam o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade, da Universidade Federal de Pernambuco (UnATI/UFPE), comparando com determinados estudos sobre universidades da terceira idade e constatou que em relação à situação pessoal e familiar, predominam as idosas com faixa etária entre 60 e 69 anos, com escolaridade de segundo grau completo, cuja maioria é viúva, referem satisfação com a vida, e a maior parte oferece a seus familiares ajuda financeira e de moradia.

Sant'Anna (1997) buscou conhecer um pouco mais sobre o universo da terceira idade, através do estudo de um grupo específico de idosos, os usuários da UnATI/ UERJ. Verificou em seu estudo, que esses idosos situam-se, predominantemente, na faixa etária entre 61 e 69 anos, a grande maioria do sexo feminino, 39% são viúvos, a quase totalidade é alfabetizada,

18% têm nível superior, quase todos são aposentados. Foi observado um relativo predomínio (31,5%) de pessoas que vivem com seu cônjuge, e em segundo lugar os idosos que vivem sós.

Rosa et al. (2006), tendo como objetivo abordar informações referentes à realidade epidemiológica, analisando o perfil dessa população, através da aplicação de um questionário, encontraram um predomínio do sexo feminino (88,5%), entre os alunos idosos, sendo que 82% apresentaram algum tipo de patologia, a mais freqüente foi hipertensão arterial, e a maioria, 91,4%, pratica algum tipo de atividade física.

A experiência pioneira no Brasil ocorreu em 1977, no Serviço Social do Comércio (SESC) em São Paulo - SP, com a criação da Escola Aberta para a Terceira Idade; em 1990, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas criou sua Universidade para a Terceira Idade. Na década de 90, essas experiências se multiplicaram por vários estados brasileiros (PEIXOTO, 1997).

Nessa perspectiva, foi criado, em agosto de 1993, na Universidade Sagrado Coração/ Bauru - SP, o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade, destinado especificamente a pessoas de ambos os sexos, com 50 anos ou mais, com o propósito de buscar soluções e de dar respostas a uma das necessidades emergentes no contexto sociocultural contemporâneo: o envelhecimento saudável (FANTINI, 2005).

Vários programas educacionais realizados no país para a Terceira Idade têm contemplado também sub-grupos com idade inferior a 60 anos, em decorrência do grande número de aposentadoria que ainda decorre em idades mais precoces. Os grupos e cursos para Terceira idade adquirem um papel de grande relevância nesse momento da vida dos indivíduos, ajudando-os a se estruturar para a aposentadoria, fase das grandes mudanças, em que se modifica o papel social e familiar das pessoas (TELAROLLI, MACHADO e CARVALHO, 1997).

Conhecer o perfil sócio-epidemiológico da população idosa implica em desvendar o meio a que essas pessoas encontram-se expostas, sendo possível compreender de que modo às circunstâncias vividas podem influenciar no processo de envelhecimento do indivíduo.

Para Berger (1995, p. 56),:

em uma proposta de trabalho educativo para o envelhecimento, na empresa, não se pode desprezar ou ignorar as transformações demográficas, tecnológicas e pessoais. Conhecer as características de uma população a ser trabalhada, é obrigatoriedade no sentido de se elaborar uma abordagem adequada.

Nesse sentido, Veras (1994), ressalta ainda que “esse conhecimento é essencial para o planejamento de estratégias visando atendimento e intervenção, eficazes”.

Exatamente por fazermos parte dessa sociedade que envelhece a passos largos, necessitamos com prontidão de entender melhor as características que envolvem a terceira idade, pois somente dessa maneira será possível intervirmos de forma a deslocar esse processo de sua realidade presente como a inatividade, a exclusão e o preconceito para aspectos mais humanizados como a saúde, o bem-estar e cidadania, a queda da mortalidade, conjugada às melhorias nas condições de saúde provocadas por uma tecnologia médica mais avançada.

Considerando o exposto, o objetivo do presente estudo foi investigar o perfil sócio-epidemiológico demográfico dos indivíduos que frequentam o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Sagrado Coração (UATI/USC), Bauru, Brasil.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Tipo de estudo**

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional e transversal, cujos dados foram coletados no ano de 2008.

### **Sujeitos**

Neste estudo foram sujeitos 175 indivíduos que freqüentaram o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI/USC) no 2º semestre de 2008.

### **Procedimentos**

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário da UATI/USC (anexo A), no qual, os alunos preencheram na inscrição, composto de dados sócio-demográficos e condições de saúde. Os dados sócio-demográficos foram: nome; sexo; data de nascimento; estado civil; arranjo familiar; grau de instrução; renda mensal e aposentadoria. Em relação às condições de saúde, foram coletadas informações referentes a níveis de atividade física e à presença de doença.

### **Análise dos dados**

Foi realizada uma análise descritiva das variáveis.

### 3 RESULTADOS

Em relação ao gênero, no gráfico 1, evidenciou-se a predominância da população feminina.

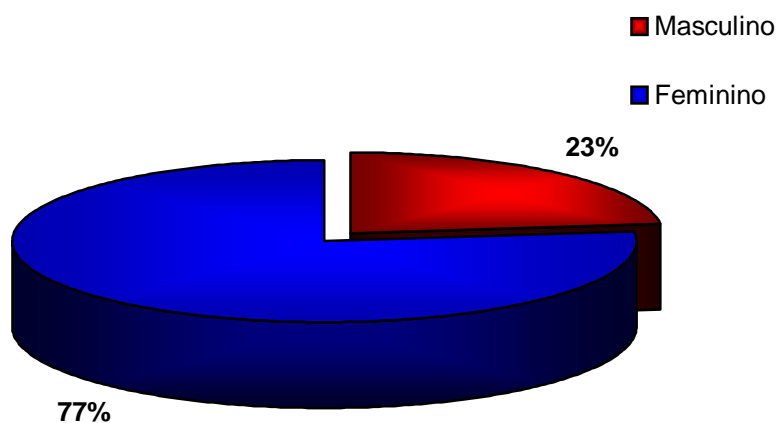


Gráfico 1 – Distribuição dos alunos da UATI/USC de acordo com o gênero.

A distribuição etária dos alunos da UATI/USC expressa na tabela 1, mostra uma maior concentração de pessoas nas faixas etárias entre 61 e 70 anos. Os resultados apontam, no geral, para um equilíbrio na representação por faixa etária entre homens e mulheres, 48% das mulheres e 44% dos homens apresentam entre 61 e 70 anos e apenas 6% possuem mais de 80 anos.



Tabela 1 - Caracterização dos alunos da UATI/USC de acordo com a faixa etária, considerando-se o gênero.

Faixa etária	Gênero	
	Feminino	Masculino
De 50 a 60 anos	38%	32%
De 61 a 70 anos	48%	44%
De 71 a 80 anos	12%	19%
De 81 a 90 anos	1%	5%

O estado conjugal dos participantes da UATI/USC apresenta diferenças quanto ao gênero, conforme mostra a tabela 2. Entre as mulheres, 25% são viúvas e apenas 5% são viúvos. Em contrapartida, os homens em sua grande maioria são casados (73%) e 53% das mulheres são casadas. São raros os homens solteiros (2%) e 11% das mulheres são solteiras. Observa-se que 11% das mulheres e 19% dos homens são separados.

Tabela 2 - Caracterização dos alunos da UATI/USC de acordo com o estado civil, considerando-se o gênero.

Estado civil	Gênero	
	Feminino	Masculino
Casado	53%	73%
Solteiro	11%	2%
Viúvo	25%	5%
Separado	11%	19%

No que diz respeito ao arranjo familiar, observou-se na tabela 3 diferenças importantes. Há o predomínio dos alunos da UATI/USC que convivem com seu cônjuge; 53% das mulheres e 73% dos homens moram com seus esposos e esposas. Entretanto, as diferenças de gênero mostram que as mulheres (26%) vivem sozinhas, enquanto apenas 7% dos homens vivem sozinhos; 15 % das mulheres e 7% dos homens moram apenas com seus filhos.

Tabela 3 - Caracterização dos alunos da UATI/USC de acordo com o arranjo familiar, considerando-se o gênero.

Arranjo familiar	Gênero	
	Feminino	Masculino
Com os pais	3%	2%
Marido/ Esposa	53%	73%
Filhos	20%	7%
Sozinho	35%	7%
Outra situação	4%	9%

No que se refere ao grau de instrução, a tabela 4 apresenta um alto nível de escolarização dos alunos da UATI/USC. Observa-se que 55% das mulheres e 59% dos homens apresentam nível superior, apenas 11% dos idosos apresentam apenas o primário; nota-se que 19% dos homens apresentam pós-graduação, contra 4% das mulheres.

Tabela 4 - Caracterização dos alunos da UATI/USC de acordo com o grau de instrução, considerando-se o gênero.

Grau de instrução	Gênero	
	Feminino	Masculino
Primário	6%	5%
Ensino Fundamental	7%	0
Ensino Médio	24%	15%
Superior	55%	59%
Pós-graduação	4%	19%
Não informaram	4%	2%

Com relação à renda mensal dos alunos da UATI/USC, na tabela 5 nota-se que 46% das mulheres e 32% dos homens possuem renda entre 7 e 10 salários; 25% das mulheres e 22% dos homens entre 11 a 20 salários e 19% dos homens recebem mais de 20 salários.

Tabela 5 - Caracterização dos alunos da UATI/USC de acordo com a renda, considerando-se o gênero.

Renda	Gênero	
	Feminino	Masculino
Até um salário	6%	5%
De 2 a 6 salários	46%	32%
De 7 a 10 salários	25%	22%
De 11 a 20 salários	13%	19%
Mais de 20 salários	5%	19%
Não informaram	4%	2%

Conforme a tabela 6, nota-se que 84% das mulheres e 90% dos homens são aposentados.

Tabela 6 - Caracterização dos alunos da UATI/USC de acordo com a aposentadoria, considerando-se o gênero.

Aposentadoria	Gênero	
	Feminino	Masculino
Aposentados	84%	90%
Não aposentados	16%	10%

Conforme os dados apresentados no gráfico 2, observa-se que 53% das mulheres e 66% dos homens da UATI/USC apresentam patologia.

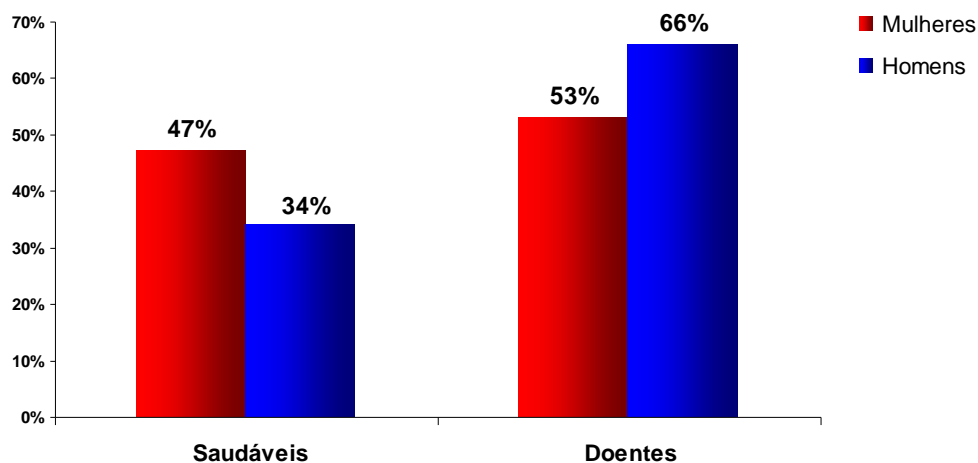


Gráfico 2 - Caracterização dos alunos da UATI/USC de acordo com o estado de saúde, considerando-se o gênero.

Analisando-se a situação de saúde auto-referida dos participantes da UATI/USC, no gráfico 3, observa-se que as doenças com maior prevalência foram: hipertensão arterial (34% das mulheres e 39% dos homens), a osteoporose (14% das mulheres e 7% dos homens), a osteoartrose (14% das mulheres e 10% dos homens) e diabetes (11% das mulheres e 4% dos homens). Com relação às cardiopatias, mulheres (2%) e homens (7%) apresentaram índices menores.

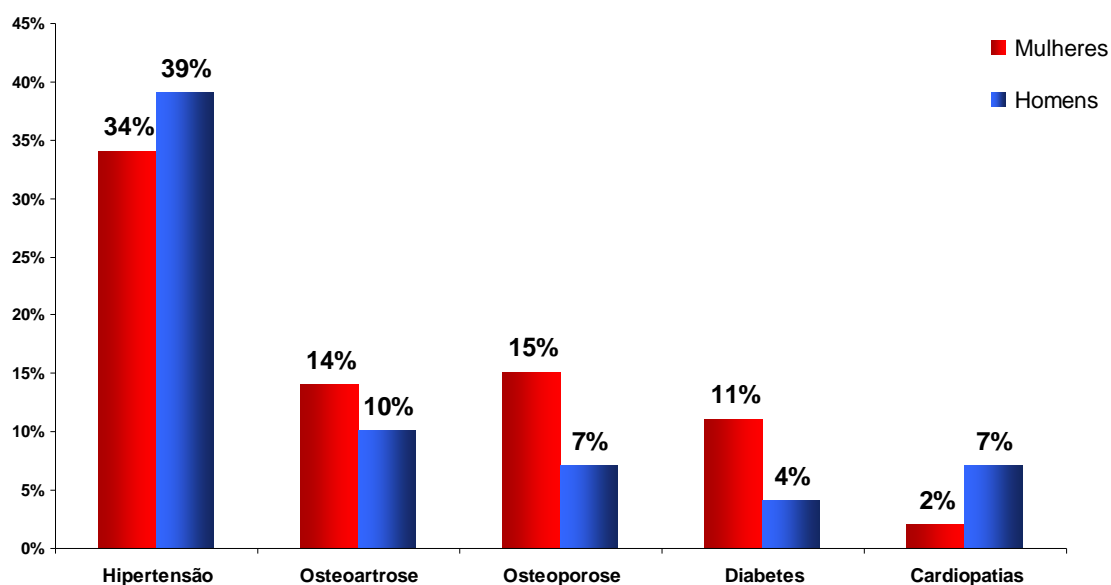


Gráfico 3 - Caracterização dos alunos da UATI/USC de acordo com as doenças apresentadas, considerando-se o gênero.

Quanto à atividade física, conforme o gráfico 4, verifica-se que 63% das mulheres e 66% dos homens da UATI/USC são ativos.

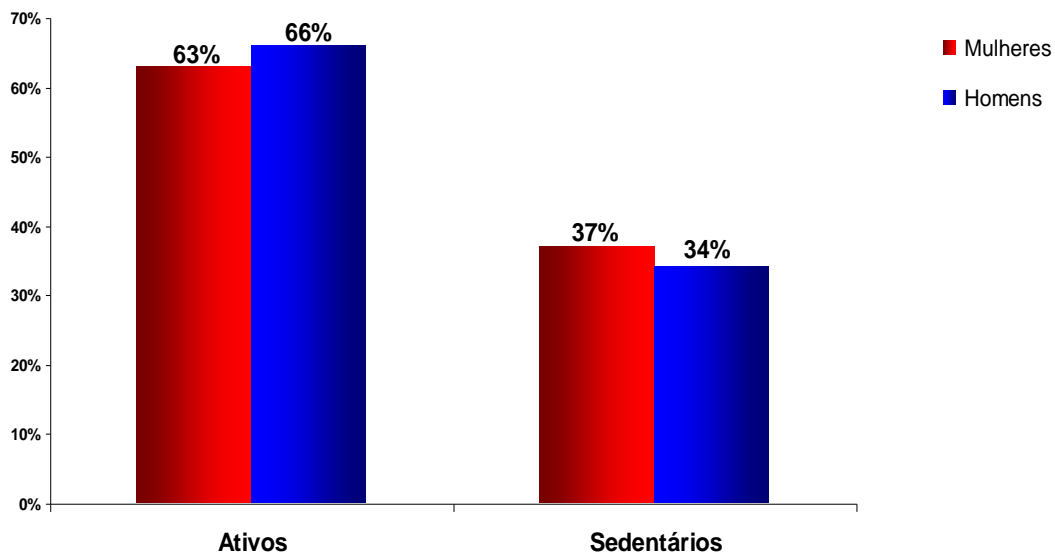


Gráfico 4 - Caracterização dos alunos da UATI/USC de acordo com a prática de atividade física, considerando-se o gênero.

## 4 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo mostraram o predomínio de alunos do sexo feminino. Dados similares foram encontrados por Leite et al. (2006), Anderson et al. (1998) e Rosa et al. (2006). Camarano (2002) caracteriza tal fato como sendo a feminização da velhice, alicerçada, especialmente, pelas maiores taxas de mortalidade da população masculina. Para Veras (1994), alguns fatores atingem diretamente a sobrevivência do sexo feminino, diferenciando-a do masculino são: exposição às causas de risco de trabalho, acidentes de trabalho, consumo de álcool e tabaco; atitude em relação à doença, pois as mulheres são mais atentas ao aparecimento de sintomas de saúde, o que as leva a utilizar constantemente os serviços médicos.

A população estudada apresenta-se, em sua maioria, 48% das mulheres e 44% dos homens, compreendida entre a faixa etária de 61 a 70 anos de idade, apenas 6% dos alunos relataram possuir 80 ou mais anos de idade. Este perfil também foi verificado em outros estudos (PEIXOTO, 1997; VERAS, CAMARGO, 1995; ROSA et al., 2006). Mastroeni et al. (2007) denomina de “jovens idosos”. A característica de idoso “jovem” é facilmente verificada quando se analisa por grupo etário, onde a maioria dos idosos relatou idade inferior a 70 anos.

O estado conjugal dos alunos da UATI/USC apresenta diferenças quanto ao gênero. Os homens em sua grande maioria são casados, entre as mulheres predominam as viúvas. Os dados constataam que o número de viúvas é cinco vezes maior do que os viúvos. Esses dados não diferem dos que encontrados por Sant’Anna (1997).

Tais diferenças de gênero quanto ao estado conjugal entre os participantes expressam tendências gerais encontradas para a população idosa como um todo, e deve-se principalmente à maior longevidade das mulheres e, em menor escala, a fatores culturais que levam os homens a se casarem com mulheres mais jovens e a se recasarem mais facilmente, em caso de viuvez. Nota-se que o predomínio de mulheres viúvas, fruto do mesmo processo que associa às mulheres em geral, e às idosas em especial, menores oportunidades de recasamento. Justifica-se esse fato de que as mulheres tenham maiores chances de enfrentar a velhice sem o apoio de um marido e de filhos (no caso das solteiras) e, como consequência, maiores as suas chances de viverem a sós (BERQUO, LEITE, 1988).

Destacam-se diferenças entre gênero em relação ao arranjo familiar dos alunos da UATI/USC. Enquanto a grande maioria dos homens mora com seu cônjuge (73%), as mulheres distribuem-se em diversas opções de arranjo familiar: 53% moram com seu cônjuge;

15% moram com filhos e sem cônjuge; e 26% delas moram sozinhas. Esse último dado surpreende, pois é alta a prevalência de mulheres que vivem sozinhas, muito distante da proporção com que esse fato ocorre na população em geral. Esse dado assemelha-se ao estudo de Sant' Anna (1997).

Segundo Peixoto (1997), tal fato pode refletir as transformações ocorridas na estrutura familiar nos últimos anos, não significando, necessariamente, abandono ou isolamento. Sabemos, também, que essa condição pode constituir-se em algum nível de risco e, portanto, é um dado muito importante para ser analisado em conjunto com outras informações referentes à autonomia e independência e também à rede de suporte social.

O processo de industrialização e modernização, o número menor de membros na família e a entrada da mulher no mercado de trabalho implicaram, também, em alterações na função tradicional da família, como suporte e como rede de apoio de seus membros (YAZAKI et al., 1991).

Os alunos da UATI/USC apresentam um nível de escolaridade bastante acima da média nacional. A maioria dos alunos apresenta nível superior. Os estudos de Veras e Camargo (1997) e Peixoto (1997) mostram resultados semelhantes. Certamente, trata-se de um segmento específico, que está distante da média de escolaridade entre idosos, em geral. Segundo Mastroeni. et al. (2007), nas décadas de 10 a 40, havia menor frequência à escola, priorizando-se o trabalho, em detrimento da educação. Nessa época, grande parte da população estudava até a 4ª série do primário, visto que não havia exigência de maior escolaridade para de se conseguir melhores cargos e, conseqüentemente, melhor renda.

O aumento do índice de alfabetização é um fato altamente positivo para esse grupo populacional. O maior acesso às informações divulgadas pelos meios de comunicação mantém o indivíduo ativo e participante, promovendo a busca de melhores empregos e renda, facilitando a utilização dos serviços de saúde e a receptividade aos programas educacionais e sanitários. Essas características tornam a alfabetização um dos indicadores mais precisos para se verificar o nível socioeconômico de uma população (TELAROLLI, MACHADO e CARVALHO, 1997).

A renda familiar dos alunos da UATI/USC é elevada quando comparada à população idosa apresentada em geral; 46% das mulheres e 32% dos homens recebem de 6 a 10 salários e 25% das mulheres e 22% dos homens possuem renda entre 11 e 20 salários. Em contrapartida, a grande maioria dos idosos brasileiros possui uma renda média de até 1 salário mínimo, o que não lhes garante, na maioria das vezes, uma condição de vida satisfatória,



principalmente quando essa é a única fonte do sustento familiar, o que é comprovado pelo relevante aumento dos domicílios sob a responsabilidade dos idosos (PEREIRA, 2008).

Essa diferenciação no padrão econômico dos alunos da UATI/USC deve-se às características do Programa, pois alguns dos cursos oferecidos, tais como: informática, idiomas, oficinas de memória, história da arte, palestras sobre diversos temas, leitura dinâmica, entre outros, exigem maior nível de escolaridade, e, para a população brasileira, maior nível de escolaridade implica em melhores condições socioeconômicas.

As aposentadorias desempenham um papel muito importante na renda e essa relevância cresce com a idade. Nota-se que 84% das mulheres e 90% dos homens são aposentados. Sant'Anna (1997) encontrou percentuais diferentes em seus estudos com alunos da UnATI/ UERJ.

Dos alunos estudados, 47% das mulheres e 66% dos homens apresentam uma patologia. Verificou-se um número de problemas crônicos não transmissíveis tais como: a hipertensão, osteoporose, osteoartrose e diabetes. A doença com maior prevalência entre os participantes foi a hipertensão arterial. Resultado semelhante foi encontrado por outros estudiosos que analisaram a população idosa (ZAITUNE et al., 2006; GARCIA et al., 2006). Em contrapartida, Anderson et al. (2008) encontraram percentuais menores (29%) nos alunos da UnATI/UERJ. Observa-se que 15% das mulheres e 7% dos homens apresentam osteoporose, 14% das mulheres e 10% dos homens têm osteoartrose, em relação ao diabetes, 11% das mulheres e 4% dos homens apresentam diabetes. Rosa et al. (2006) encontraram percentuais semelhantes em seus estudos com participantes da UNIVAP. A incidência de doenças dos alunos da UATI/USC é menor, em relação aos idosos em geral, provavelmente devido ao fato de ser uma população com acesso a informações.

A hipertensão arterial é uma doença de alta prevalência em nosso país, atingindo cerca de 20% da população adulta jovem e cerca de 50% da população idosa (OLIVEIRA et al., 2002). Segundo Pereira e Fuller (2004), a osteoporose é um problema de saúde pública e afeta ambos os sexos. Os mesmos autores relatam que a osteoartrose também é uma doença de alta prevalência e atinge 10% da população idosa.

No grupo estudado, observou-se que a maioria dos homens e das mulheres pratica algum tipo de atividade física. No estudo de Rosa et al., (2006), verificou-se que 91,4% dos alunos idosos praticavam algum tipo de atividade física.

A relação entre atividade física, saúde, qualidade de vida e envelhecimento vem sendo cada vez mais discutida e analisada cientificamente. É praticamente um consenso, entre os profissionais da área da saúde, que a atividade física é um dos fatores determinantes na

qualidade do processo de envelhecimento (MATSUDO; MATSUDO; NETO, 2001), pois tem sido apontada como importante estratégia para o envelhecimento saudável e o aumento da expectativa de vida. Exercícios físicos praticados regularmente inibem alterações orgânicas que se associam ao processo degenerativo, contribuem para a reabilitação de determinadas patologias que podem aumentar os índices de morbidade e mortalidade, agindo também sobre a saúde mental e eficácia cognitiva. As atividades físicas diárias são importantes para que os idosos permaneçam com uma melhor aptidão física, mantendo suas capacidades funcionais ativas por mais tempo e com mais qualidade (FERREIRA, 2003).

## 5 CONCLUSÕES

Os dados apresentados nesse projeto permitiram delinear um perfil dos usuários da UATI/USC, contribuindo para um melhor conhecimento dos alunos em geral. Foi possível mostrar, entre outras constatações, que as mulheres aparecem em maior número que os homens, bem como atestar que a maior representatividade de alunos encontra-se na faixa etária entre 61 a 70 anos, apresentando nível de escolaridade acima da média nacional. A maioria dos alunos pratica atividade física, sendo observado um maior número de hipertensos.

A longevidade está em franca evolução e essa evidência precisa ser objeto de reflexão, pois não há como se omitir diante dos fatos. Os profissionais da saúde necessitam conhecer as peculiaridades do envelhecimento humano e, sobretudo, promover uma velhice saudável, associando-se ao trabalho educativo de promoção e prevenção da saúde e, conseqüentemente, promovendo uma maior qualidade de vida para essa população.

Compreender as variáveis que influenciam os alunos da UATI/USC pode auxiliar no estabelecimento de estratégias para mudanças de comportamentos. Aplicar esses conhecimentos a situações individuais pode ajudar no desenvolvimento e manutenção de hábitos associados a um estilo de vida saudável.

Conclui-se que, embora os dados encontrados assemelhem-se a outros estudos, o conhecimento desses é fundamental para a adequação das ações de saúde, com vistas à melhor atenção a esses idosos.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, M. I. P. et al. **Saúde e Qualidade de Vida na Terceira Idade**. Textos sobre Envelhecimento. v.1, n.1, 1998. Disponível em: <<http://www.unati.uerj.br/tse/index.php>>. Acesso em 20 set. 2008.
- BARRETO, K. M. L. et al. Perfil sócio-epidemiológico demográfico das mulheres idosas da Universidade Aberta à Terceira Idade no estado do Pernambuco. **Revista Bras. Saúde Matern. Infant.** Recife, v. 3, n.3, p. 339-354, jul./set.2003.
- BERGER, M. L. M. Educação para o envelhecimento na empresa. **Gerontologia**, [S. l.], v.3, n. 1, p. 55-56, 1995.
- BERQUO, E. S ; LEITE, V. M. Algumas considerações sobre a demografia idosa no Brasil. **Revista Ciência e Cultura**. v. 7, p. 679-688, 1988.
- CAMARANO, A. A. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica**. Rio de Janeiro: IPEA, 2002. (Texto para discussão, 858).
- FERREIRA, M. T. O papel da atividade física na composição corporal de idosos. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v.1, n.1, p. 43-53, 2003.
- FANTINI, G. A. **O idoso e o aprendizado no uso do computador: estudo de caso junto aos alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade do Sagrado Coração**. 2005. 120f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Sagrado Coração, Bauru.
- GARCIA, M. A. A et al. Atenção à saúde em grupos sob a perspectiva dos idosos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 14, n. 2, p. 175-182, 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.Br/home/estatística/população/perfilidoso/perfidosos2000.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2008.
- LEITE, V. M. M. et al. Depressão e Envelhecimento: Estudo nos participantes do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** v. 6, n. 1, p. 31-38, 2006.
- MASTROENI, M. F. et al. Perfil demográfico de idosos da cidade de Joinville, Santa Catarina: Estudo de base domiciliar. **Rev Bras Epidemiol.** v. 10, n. 2, p. 190-201, 2007.
- MATSUDO, S. M; MATSUDO, V. K. R e NETO, T. L. B. Atividade física e Envelhecimento: Aspectos epidemiológicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 7, n. 1, p. 2-13, 2001.
- OLIVEIRA, T. C. et al. Avaliação do processo adaptativo de um idoso portador de hipertensão arterial. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 10, n. 4, p. 530-536, 2002.

PEIXOTO, C. De volta às aulas ou de como ser estudante aos 60 anos. In: VERAS R. P. (Org). **Terceira idade: desafios para o terceiro milênio**. Rio de Janeiro: Relume- Dumará, 1997. p. 41-74.

PEREIRA, R. S; CURIONI, C. C. **Perfil demográfico da população idosa no Brasil e no Rio de Janeiro em 2002**. Textos sobre Envelhecimento. v. 6, n.1, 2003. Disponível em: <<http://www.unati.uerj.br/tse/index.php>. >Acesso em 15 set. 2008.

PEREIRA, R. M. R ; FULLER. R. Doenças. In: LITVOC, J.; BRITO, F. C. **Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2004. p 93. 104.

RAMOS, L. R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Cad. Saúde Pública**. v. 19, n. 3, p. 793-798, 2003.

ROSA, A. P. et al. Perfil epidemiológico dos alunos idosos da Faculdade da Terceira Idade da Universidade do Vale do Paraíba. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 10, ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 6, 2006, cidade. **Anais...** São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2006. p.863-867.

SANT'ANNA, M. J. G. UnATI, A velhice que se aprende na escola: um perfil de seus usuários. In: VERAS R. P. (Org).**Terceira idade: desafios para o terceiro milênio**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997. p. 75-102.

SILVESTRE, et al. O envelhecimento populacional brasileiro e o setor saúde. **Arq Geriatr Gerontol**. v. 1, p. 81-9, 1996.

TELAROLLI, J. R, MACHADO, J. C. M. S.; CARVALHO, F. Educação em saúde na terceira idade: avaliação de um programa de extensão universitária. **Gerontologia**. v. 5, p. 55-65,1997.

VERAS R. P.; CAMARGO J. K. R. Idosos e universidade: parceria para a qualidade de vida. In: VERAS, R.P, Camargo Jr, K.R, (Org). **Terceira idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1995. p.11-27.

VERAS, R. P. **País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

ZAITUNE, M. P .A. et al. Hipertensão arterial em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 22, n. 2 p. 285-294, 2006.

YAZAKI L.; MELO, A. V.; RAMOS, L. R. Perspectivas atuais do papel da família ao envelhecimento populacional: um estudo de caso. **Informe Demográfico**, v. 24, n. 11, p. 11-96,1991.

## ANEXO A - Questionário para pesquisa



### Pesquisa – 2º Semestre de 2008

#### 1 - Dados sócio-demográficos:

Idade: \_\_\_\_\_ anos                      Sexo: ( ) Masculino    ( ) Feminino

Estado Civil:  
( ) Casado(a)            ( ) Solteiro(a)            ( ) Viúvo(a)            ( ) Separado(a)

Grau de Instrução:  
( ) Primário    ( ) Ensino Fundamental    ( ) Ensino Médio    ( ) Superior    ( ) Pós Graduação  
( ) Completo    ( ) Incompleto

Aposentado: ( ) sim    ( ) não

Por que procurou os cursos da Universidade Aberta á Terceira Idade (UATI)

- ( ) para se atualizar
- ( ) para adquirir mais conhecimento
- ( ) para voltar aos “bancos escolares”
- ( ) para se inserir em um contexto universitário
- ( ) para conhecer mais pessoas e ampliar seu ciclo de amizade
- ( ) para ter mais qualidade de vida

#### SITUAÇÃO FAMILIAR

Mora com:  
( ) os pais    ( ) marido    ( ) esposa    ( ) filhos    ( ) sozinho    ( ) outra situação

#### SITUAÇÃO ECONÔMICA

Renda familiar: salário R\$ 415,00

- Até um salário            ( )
- De 2 a 6 salários            ( )
- De 7 a 10 salários            ( )
- De 11 a 20 salários            ( )
- Mais de 20 salários            ( )

#### 2 - Condições de Saúde

Faz atividade física? ( ) Sim            ( ) não

Tem alguma doença? ( ) Sim            ( ) Não

Qual? \_\_\_\_\_